

# Sesc Pompéia é vitrine da arte eletrônica do Mundo

Festival exhibe 280 produções, 130 em competição, até o próximo domingo

André Dib

ENVIADO ESPECIAL

SÃO PAULO - A terceira e última semana do *Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil*, que acontece até domingo no Sesc Pompéia, tem sido uma boa mostra da atual produção experimental nos países periféricos à Europa Ocidental e aos EUA. Os 130 participantes da mostra competitiva foram escolhidos mediante sua capacidade de arriscar renovações estéticas. A maioria deles alia exercícios de forma, alguns com conotações político-sociais, divididos em três eixos: *Estado da Arte*, voltado para artistas veteranos; *Investigações Contemporâneas*, para obras que experimentam novos recursos de linguagem; e *Novos Vetores*, em que participam jovens realizadores.

As categorias são premiadas com um valor em dinheiro e prêmios de residência na França, Inglaterra e Brasil. Entre os vencedores das duas primeiras semanas, estão *Concerto para clorofila*, uma declaração de amor à natureza de Cao Guimarães, e *Roger*, do argentino Federico Lamas. A instalação *Tríplico: Estudo para Auto-Retrato 1*, de Luis Duva, ficou com o Prêmio de Criação Audiovisual Le Fresnoy - França, que dá direito a uma estadia de três meses no centro de mídia francês, com apoio logístico e meios técnicos para a execução de uma obra audiovisual.

Risco é sinônimo de liberdade, e a maioria dos trabalhos expostos no eixo *Novos Vetores* negam as formas tradicionais de expressão para



**Roger**, uma produção argentina, tem direção de Federico Lamas e faturou prêmio na segunda semana

buscar outras, ainda em formação. Colocando-as lado a lado, fica claro que elas conversam entre si, dando a impressão de que poderiam ter sido feitas em qualquer parte do mundo. Esse é o caso dos vídeos em *looping* *Algo Pasaen Potosi*, da argentina Victoria Sayago, 88 de 14.000, da brasileira Alice Miceli, e *Wa Tambouro Tokio Tonight*, do libanês Ziad Antar. O último já trabalhou com o veterano Akram Zaatar (que também participou do festival), mas diferente do mestre, não mantém ligação com a terra natal, muito menos com qualquer narrativa usual. Para ele, negar as formas típicas de produzir um audiovisual é também uma maneira de manter a independência artística.

Mais ligado a seus países estão o vídeo *Lucharemos Hasta Anular La Ley*, do argentino Sebastian Diaz Morales, que mostra cenas de protestos em Buenos Aires, e de outro libanês, Ali Cherri, ao fazer uma reflexão sobre o fim da guerra civil no seu país. Até o momento, o vídeo mais aplaudido foi *O Fim do Homem Cordial*, do baiano Daniel Lisboa. Nele, um grupo de seqüestradores proclama o fim do coronelismo na Bahia ao torturar o senador Antonio Carlos Magalhães e exibi-lo no telejornal local ao som de música palestina. No segmento das mídias interativas, Boom Banner.net brinca com a possibilidade de publicar *banner* nos maiores portais de notícias do mundo. Alguns dos exemplos são

um *banner* de tiro ao alvo com Bin Laden no site da CNN, de Arafat na BBC e Severino Cavalcanti na Veja.

Com mais de 20 anos de existência, o *Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil* cresceu em duração e número de trabalhos: 280 (130 em competição), distribuídos ao longo de três semanas (de 6 a 25 de setembro). Sediado e promovido pelo Sesc Pompéia, o evento está dividido em quatro eixos: a mostra competitiva *Panoramas do Sul*, performances, debates e antologias da arte eletrônica. Para isso, além dos espaços usuais do Sesc, foi criado um ambiente exclusivo para o festival, batizado Play Gallery.

■ O repórter viajou a convite do evento.

Isabella Matheus/Videobrasil